

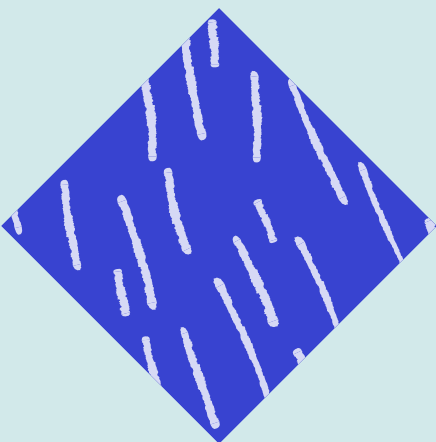


PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS

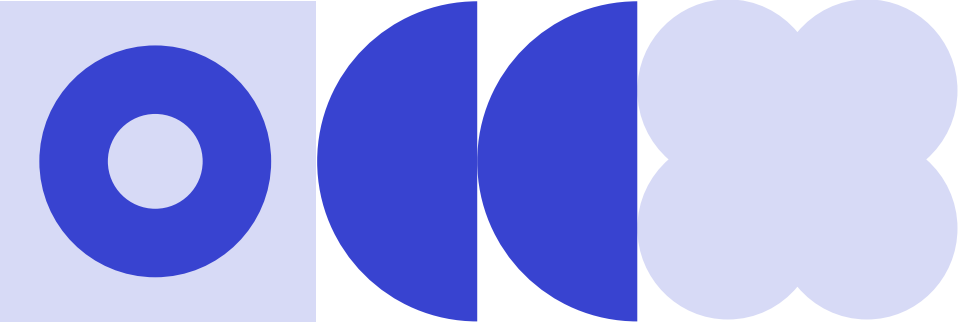
COLETÂNEA ESCOLAS CRIATIVAS

REDE MUNICIPAL DE RIBEIRÃO DAS NEVES

MINAS GERAIS



escolascriativas.org/



SUMÁRIO

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM RIBEIRÃO DAS NEVES EM TRÊS TÓPICOS

- 3 O que é?
- 3 Como?
- 3 Quais os impactos para a Rede?

PARTE 1

- 4 O *case* de Ribeirão das Neves

PARTE 2

- 7 Casinha e protagonismo em pé
- 9 Escola transformada com protagonismo
- 11 Embaixadores têm função exclusiva de apoiar outros professores
- 12 Inspiração *nevense*

PARTE 3

- 13 A hora do gestor
- 15 Sobre o programa Escolas Criativas

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM RIBEIRÃO DAS NEVES EM TRÊS TÓPICOS



1

O QUE É?

Estudantes de todos os ciclos de ensino aprendendo de forma lúdica, divertida e inclusiva por meio de atividades que envolvem Aprendizagem Criativa.

2

COMO?

Em atividades mão na massa, projetos de alfabetização de cunho étnico-racial, com uso de horta pedagógica, entre outras temáticas, respeitando as necessidades e desafios de cada comunidade escolar.

3

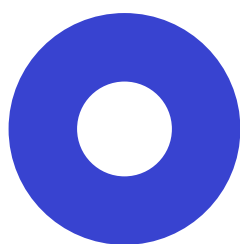
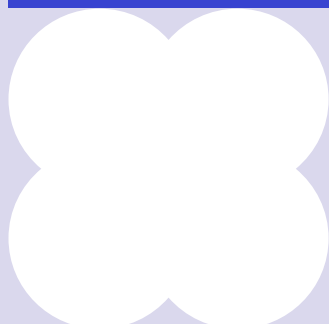
QUAIS OS IMPACTOS PARA A REDE?

Ribeirão das Neves destaca-se como o único município em Minas Gerais que incorpora ativamente a Aprendizagem Criativa na rede pública municipal de ensino, e o Programa tem desempenhado papel crucial na desconstrução de estigmas na cidade. Além disso, a Prefeitura tem se esforçado para estabelecer a Aprendizagem Criativa como uma abordagem integral em toda a rede municipal de ensino por meio de um projeto de lei, representando mais um passo significativo para aprimorar a Educação na região, independentemente de quem ocupe os cargos públicos. A primeira versão do projeto de lei foi protocolada na Câmara Municipal em fevereiro de 2023.

PARTE



1



O CASE DE RIBEIRÃO DAS NEVES

Por um certo tempo, Ribeirão das Neves teve que lidar com estigmas e estereótipos por conta das penitenciárias e da população carcerária residente no território. No entanto, a cidade mineira de mais de 300 mil habitantes, localizada a 30 quilômetros da capital Belo Horizonte, tem muito o que mostrar, principalmente na Educação, o que nos permite desmistificar alguns preconceitos.

A cidade foi uma das primeiras a ingressar no programa Escolas Criativas, no edital de 2021; iniciativa que seleciona e impulsiona soluções inovadoras capazes de tornar a educação brasileira mais relevante, inclusiva e divertida em todo o Brasil.

“O que a gente tem na escola é fruto do bairro. A questão da população carcerária influencia, sim, com certeza, nos valores da comunidade, nas formas de aprendizagem. Mas eu acho que a escola é um lugar de transformação. Estou aqui já tem um tempinho e percebo muitas mudanças na comunidade. Não é apenas mérito da escola, mas é dos alunos que se envolvem, que interagem, que buscam novas formas de viver. Tudo enriquece o processo”, afirma Cristiane Maria Sousa Soares de Meireles, diretora da Escola Municipal Hugo Augusto.

Desde 2021, não só educadores como toda a comunidade escolar de 17 escolas têm se apropriado do conceito da Aprendizagem Criativa e trabalham de diferentes formas com o intuito de inovar e transformar a vida de crianças e adolescentes por meio da Educação.

Apesar de o programa Escolas Criativas funcionar oficialmente em 17 unidades, a Aprendizagem Criativa é uma abordagem que permeia toda a rede de ensino de Ribeirão das Neves, composta por 83 escolas e cerca de 33 mil estudantes de Educação Infantil até Educação de Jovens e Adultos (EJA).

“Hoje, toda a rede possui uma característica mais criativa e dinâmica; conseguimos perceber isso em todas as nossas ações. A Aprendizagem Criativa significa o processo de aprendizagem, traz o aluno para a responsabilidade, constrói o saber dele. Isso se reflete com mais potência e faz com que esse aluno leve o conhecimento para a sua vida, porque o tira do abstrato e o traz para



o concreto”, opina Simone Elina de Paula, gerente dos anos iniciais da Secretaria Municipal de Educação.

Entre as entusiastas da missão de transformar a imagem da cidade por meio do programa Escolas Criativas, está a professora Liza Iole da Silva Caetano, que atualmente ocupa o cargo de gerente de aprendizagem criativa e educação integral na Secretaria Municipal de Educação em Ribeirão das Neves.

A docente produziu sua dissertação de mestrado sobre os estereótipos de Neves, como a cidade é chamada, e esteve até em um curso no Canadá para discutir o tema e defender que a cidade vai muito além de seus problemas.

“Neves é uma cidade potente, que se movimenta em prol da ressignificação do olhar sobre a cidade. Nós temos vários coletivos culturais e *rappers* que fazem *raps* justamente trazendo essa questão do pertencimento para a cidade.”

Hoje, à frente das ações de aprendizagem criativa na Secretaria Municipal de Educação, Liza consegue estimular a criação de ações nas escolas com o intuito de

os estudantes conhecerem mais a história da cidade, melhorando a sensação de pertencimento.

Segundo ela, em todas as atividades, mesmo que indiretamente, a rede trabalha todas as dimensões que compõem uma escola criativa. Um dos destaques, entretanto, é o sistema de **acompanhamento e reflexão** desenhado pela Secretaria para monitorar a implementação do Programa nas escolas selecionadas.

A equipe designada acompanha as atividades remotamente por meio de reuniões, chamadas de vídeo e mensagens, e também em visitas presenciais para esclarecer dúvidas e fornecer apoio e formação. As escolas com bons trabalhos são reconhecidas com o “selo da Escola Criativa”. A Secretaria também promove intercâmbio entre as escolas, mesmo as que não estão no Escolas Criativas, e articulações com outras redes, como a estadual de Belo Horizonte, para participação de alunos e professores em eventos fora da cidade.

Outra dimensão presente nas atividades das escolas de Ribeirão das Neves é a **integração curricular**, tendo em vista que as atividades baseadas na Aprendizagem Criativa das escolas da cidade ocorrem no período regular das aulas, muitas vezes de forma interdisciplinar e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma sistêmica e não em projetos isolados no período do contraturno.

Confira, na sequência, relatos de diferentes atores da comunidade escolar sobre as aulas e projetos dentro das escolas municipais de Ribeirão das Neves.

PARTE

2

CASINHA E PROTAGONISMO EM PÉ

Na sala de aula da professora Cláudia Emília Pinto, na Escola Municipal Hugo Augusto, os alunos do Ensino Fundamental estão trabalhando com as carteiras divididas em quartetos, com as duplas viradas umas para as outras.

Na aula, as crianças fazem uma atividade mão na massa para explorar diferentes tipos de materiais – cola, papéis, palitos, tesoura –, mesclando conceitos de artes, literatura e ciência para montar uma casinha. No meio do trabalho, uma das crianças propôs o desafio de colocar a casinha em pé.



“Com a escola criativa, a gente deixa fluir as perguntas; os meninos mostram o que eles querem e desejam. Um aluno propôs colocar a casinha em pé. Mas como? Vamos pensar em criar uma forma. É onde a gente desenvolve o raciocínio, vê que o menino deixa a passividade, passa para a atividade. Ele começa a construir, a planejar, projetar para resolver esse desafio. É muito interessante”, conta a professora Cláudia.

A professora explica que, por meio dessa atividade, consegue desenvolver competências como o raciocínio lógico e matemático, e até explorar questões sociais relacionadas à moradia e à vizinhança, já que eles estão produzindo casinhas.

“A gente fecha a aula com uma roda de conversa, uma abordagem diferenciada, um momento em que o aluno pode expressar o que fez. A gente vê se realmente ficou concretizado o aprendizado e vai mostrando que a escola faz sentido, tem significado, porque senão não tem lógica o menino estar sentado aqui, né? A gente mostra muito para eles também o seguinte: que a gente tem que sair da escola diferente do que entrou.”, reforça a professora.

Para Cláudia, trabalhar com Aprendizagem Criativa nos projetos de alfabetização traz resultados ainda mais visíveis. Ela exemplifica: “A criança se torna protagonista da ação. Colocando umas palavras no quadro, escrevi uma com Ç no início. Gente, vamos procurar em revistas e jornais uma palavrinha que inicia com Ç. Ninguém acha. Aí você pergunta: então vamos criar um conceito? Os meninos falam: tia, não existe palavrinha que começa com Ç. Então, eu não precisei dar a regra, eles ‘criaram’ a regra.”



Sempre que planeja uma aula nessa perspectiva, Cláudia segue à risca um grande lema da Aprendizagem Criativa: “A gente procura desfocar da atividade e focar na necessidade da criança, para fazer sentido, ter significado. A gente recebe a resposta em vez de dar a resposta. A questão é deixar de ser passivo para passar a ser ativo: é o protagonismo. É o olhar diferente, entender, ouvir. A gente precisa muito dessa questão da escuta, porque é muito individual.”



EVIDÊNCIAS:

Segundo a professora Cláudia, uma das evidências mais palpáveis em relação ao impacto da *Aprendizagem Criativa* diz respeito ao ritmo da aprendizagem. “Acontece de forma muito mais rápida, cotidianamente. Eu não preciso passar uma avaliação escrita para saber que aquilo ali está sistematizado. No dia a dia, eu consigo perceber quem sabe e quem não sabe. Para mim, é um fator extremamente positivo.”

ESCOLA TRANSFORMADA COM PROTAGONISMO

Em outro ponto da cidade, na Escola Municipal Maura Pereira de Andrade, os alunos estão empenhados em criar rosas feitas de papel dentro de um copo plástico para ajudar a enfeitar a unidade para a festa do Dia das Mães. A condução das atividades

é da professora Eunice de Aquino Cunha, que sempre que pode diversifica nas aulas e utiliza a Aprendizagem Criativa.

“Eu fui formada na educação tradicional, aquela educação de fileira por fileira, escreve, copia, aprende decorando. Mas a gente não pode mais se prender a isso, e a Escola Criativa veio justamente para mudar e fazer essa conexão do novo, do criativo mesmo, do estímulo à criatividade. Acho sensacional. Não estou fera não, tem hora que a professora tradicional vem, mas a gente está aprendendo, evoluindo”, admite.

A transformação da Escola Maura Pereira de Andrade não foi no projeto pedagógico. Quando assumiu a direção da unidade, no fim de 2020, Guiomar Pires de Freitas tinha a missão de reconstruí-la, literalmente. O imóvel estava abandonado e deprimido. As paredes internas e externas estavam descascadas, quebradas e pichadas.

A mudança aconteceu em seis meses: paredes pintadas, jardinagem, novos móveis e muito cuidado coletivo. O programa Escolas Criativas também foi um aliado – somado a investimentos financeiros, obviamente – na transformação da escola e reaproximação da comunidade escolar.

“Quando cheguei à escola, reuni o corpo docente e discente e fiz um levantamento juntamente com eles sobre qual era a escola dos sonhos deles. A partir disso, fui trabalhando em melhorias e embelezamento. Na sequência, o município aderiu ao Escolas Criativas, o que veio agregar, porque oportunizou uma maior interatividade entre família, escola, comunidade, professores e alunos. Isso fez com que se criasse um ambiente mais acolhedor e interativo para todos, a partir do qual o aluno é protagonista da história. Porque, com as atividades criativas, eles se sentem mais motivados a vir para a escola, e os professores também.”

Para Ana Cecília Couto, mãe da Mariana, aluna da unidade, a maior vantagem do Programa é dar voz às crianças. Ana diz que a filha estuda à tarde, mas conta as horas para chegar à escola. “Antigamente, o ensino era engessado: a criança olhava o conteúdo, anotava e ia embora para casa. No outro dia, a mesma coisa. Mas hoje, com essa diversidade de oficinas, de criação, de pensar junto, de colocar em prática aquilo que a criança imagina, você pode dar voz à criança. Antes, era só o professor que dava o conteúdo, que falava, mandava escrever, ditava.”

Mariana, de 7 anos, a maior interessada nesta abordagem de ensino, aprova a dinâmica do ensino, principalmente as aulas fora da sala clássica. “Gosto de aprender matemática e regar as plantas. Gosto de plantar e regar, porque ajuda a criar uma nova vida e ela cresce.”



EVIDÊNCIAS:

Segundo a diretora Guiomar, o Programa contribuiu para a queda da evasão escolar na unidade. “As crianças não querem mais faltar às aulas, há uma motivação tanto das famílias quanto delas. Os estudantes acham muito interessante as atividades que eles produzem e se sentem protagonistas de suas histórias. Isso é muito valioso para nós, enquanto escola, para eles e para as famílias também.”

EMBAIXADORES TÊM FUNÇÃO EXCLUSIVA DE APOIAR OUTROS PROFESSORES

A cidade mineira optou por deixar os professores, que ocupam o cargo de embaixadores do Programa, se dedicarem exclusivamente a essa função. Dessa forma, esses educadores deixaram de atuar especificamente em uma sala de aula para potencializar e multiplicar os projetos de aprendizagem criativa em toda a escola.

Na prática, os embaixadores trabalham em conjunto com os professores, trocando ideias e dando apoio e suporte técnico para desenvolver projetos, oficinas e demais ações baseadas na Aprendizagem Criativa.

No início, Regina Marta Feliciano Rodrigues, embaixadora da Escola Municipal Hugo Augusto, conta que ficou receosa com a novidade, mas logo entendeu o alcance

de sua missão. “Eu adoro ser embaixadora, principalmente pelo apoio que a gente recebe da Secretaria da Educação e da gestão da escola. Sair da sala de aula não é fácil, mas agora eu não tenho só uma turma, tenho uma escola toda. Isso me enche de gás, porque eu posso, juntamente com as professoras, elaborar qualquer coisa que eu quiser. A palavra é essa mesmo: usar a criatividade, e é muito bom.”

Na Escola Municipal Maura Pereira de Andrade, a embaixadora Cátia Júnior de Paula Horta também está entusiasmada. “A gente vai para a sala, constrói junto. Outro dia, a professora de artes me chamou, porque queria fazer um trabalho diferente. ‘Você me ajuda?’ Estou aqui para mediar. Eu nunca digo: ‘Vocês vão fazer isso ou aquilo.’ Estamos sempre planejando, conduzindo, para que os alunos produzam. Para mim, ser embaixadora foi um prêmio”, define Cátia.

INSPIRAÇÃO NEVENSE

Em Ribeirão das Neves, o programa Escolas Criativas é um dos aliados no trabalho da administração de transformar a Educação e melhorar o sentimento de pertencimento da população em relação à cidade.

À medida que os educadores que atuam nas escolas que integram o Programa se apropriaram dos conceitos da Aprendizagem Criativa e passaram a ter seus trabalhos reconhecidos e divulgados dentro e fora da cidade, provando que a Educação pode ser mais divertida e relevante, conseqüentemente, pôde-se notar uma mudança na relação da comunidade escolar com o espaço local.

PARTE

3

A hora do gestor

“O maior legado é o protagonismo do aluno”

“Todo o processo construído na Educação, tudo o que a gente foi fazendo ao longo dos anos, foi no intuito de tirar a ideia de que nada em Neves era bom, de que a cidade era ruim, que só tinha presídio.

A hora em que as pessoas perceberam o tamanho que a Educação de Neves estava tomando, a visita ao MIT [Massachusetts Institute of Technology], a visibilidade do Programa, isso fez uma diferença enorme. As pessoas que estavam dentro das escolas aplicando os ensinamentos da Aprendizagem Criativa se sentiram extremamente reconhecidas e valorizadas, porque viram que o trabalho que estavam desenvolvendo lá dentro da escola estava tendo relevância, inclusive fora do país. Mudou muito o pertencimento que os professores tinham em relação ao Programa.

É um Programa que tem reconhecimento, visibilidade e aplicabilidade prática. O professor vê que aquilo que ele está fazendo na sala de aula tem valor e é importante. Tem alguém que está vendo e valoriza, não só pessoas que estão lá dentro do município, como o prefeito, como eu, como os diretores, mas também pessoas que estão fora do município e que estão fazendo esse trabalho fantástico de disseminar isso para o Brasil todo.

O grande desafio, desde o início, foi o professor. A Aprendizagem Criativa tende a incentivar o aluno a pensar por si só. O protagonismo do aluno vem exatamente desse pensamento crítico, desse momento em que o aluno se percebe, se reconhece como o gestor do seu próprio corpo, da sua própria mente, da pessoa que toma suas próprias decisões, que consegue resolver seus próprios problemas. E o professor tem que ser o maior incentivador disso. Só que é complicado, é difícil. Não é tarefa fácil fazer o outro pensar.

Hoje, para mim, a maior relevância do projeto é a emoção que a gente provoca na criança quando ela percebe que é útil, que pode construir algo por si mesma, que algo que ela faz pode ter um bom resultado, pode trazer uma alimentação para o pai, uma água limpa, sabe? Um bebedouro que ela construiu dentro da escola com o professor.

O Programa deixa como maior legado essa sensação de que a criança é protagonista: ela pode e deve fazer as coisas por si só. Ela é capaz; ela consegue mudar a realidade daquilo que a cerca. Plantar uma simples horta é dizer que ela consegue alimentar a família dela.”

DOLORES KÍCILA ALVES CARLOS,
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE RIBEIRÃO DAS NEVES

“Escola Criativa é muito mais que tecnologia”

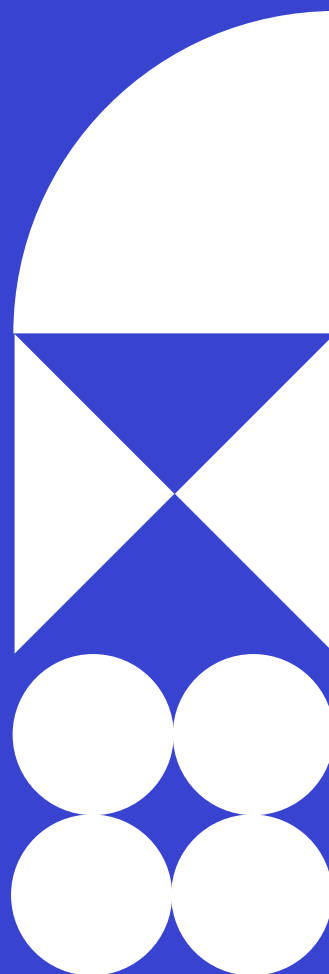
“O modelo cartesiano de Educação está ultrapassado, precisa ser revisto. Eu creio que, a partir de agora, principalmente no pós-pandemia, é preciso um novo olhar para a Educação.

A Escola Criativa é muito mais que tecnologia, é pôr a mão na massa, é fazer oficinas. Se você quer ter uma Educação de qualidade, se você quer formar o cidadão de verdade, o programa Escolas Criativas vem para dar essa vertente que, às vezes, o gestor já trabalha sem saber.

Mas quando vem com essa chancela do Programa, você destina um embaixador para a escola. Aqui em Neves, a gente sai na frente, porque o embaixador é um professor que fica por conta do projeto, e o ganho é muito grande.

As gerações que têm acesso a esse modelo de Educação agora vão sair bem melhores do que entraram. Nós estamos semeando. O que almejamos é que, daqui a alguns anos, tenhamos melhores profissionais e seres humanos.”

JUNYNHO MARTINS, PREFEITO
DE RIBEIRÃO DAS NEVES



SOBRE O PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS

O programa Escolas Criativas faz parte do edital Tech and Play da LEGO Foundation e foi criado com o objetivo de apoiar as Secretarias da Educação na transformação das escolas públicas em locais cada vez mais instigantes, mão na massa e relevantes para todos os estudantes.

A iniciativa defende como um ambiente aberto — que dê às crianças e adolescentes a oportunidade de se expressar, divertir e colaborar em projetos conectados com a sua realidade — contribui para a formação de cidadãos aptos a lidar com as complexidades de um mundo em transformação. Espera-se que, até 2024, o Programa beneficie cerca de 500 mil alunos nas 16 redes de ensino estaduais e municipais selecionadas por meio dos editais realizados em 2021 e 2022.

Créditos

Coordenação Editorial
Vanessa Fajardo

Realização
Programa Escolas Criativas

Agradecimentos
Secretaria Municipal de Ribeirão das Neves